

# O crise europeia chegou no nosso pasto

Alerta para produtores rurais Itapira e Baixa Mogiana.

Fonte

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32026R1189>;

Primária:

Acessado em 07/06/2026, 11:56; Veto da União Europeia a produtos de origem animal a partir de 3 de setembro de 2026.

Impacto real, imediato e futuro do Regulamento 2026/1189 da União Europeia na cadeia produtiva da Baixa Mogiana.

**Ytapyrá, SP, 7 de Junho de 2026.** A Organização Druida Caipira, por meio de Comissário Jaum Marquezini, vem a público para alertar os produtores rurais de Itapira e da região da Baixa Mogiana sobre as profundas e iminentes mudanças que o Regulamento 2026/1189 da União Europeia repercute na nossa cadeia produtiva agrícola, em especial os produtores independente e a agricultura familiar que movimenta indiretamente cerca de um sexto da economia local e diretamente quase um terço na economia brasileira.

No início deste mês de junho de 2026, a Comissão Europeia oficializou uma das decisões mais duras das últimas décadas contra o agronegócio nacional. Através do Regulamento de Execução 2026/1189, o bloco cortou o Brasil da lista de países autorizados a exportar carne bovina, de aves, de cavalos, mel e subprodutos como tripas.

A justificativa de Bruxelas é técnica: o Brasil não forneceu garantias aceitáveis de que cumpre controles sobre a produção e utilização de antibióticos na alimentação dos animais; substâncias banidas na Europa desde 2006 pela correlação com superbactérias. Enquanto vizinhos como Argentina e Uruguai não sofreram sanções, o rebanho brasileiro é o único da América do Sul que enfrenta um bloqueio que passa a valer em definitivo no dia 3 de setembro de 2026.

Esse bloqueio de mercado representa uma média de 2 bilhões de dólares investidos nestes últimos anos na base da economia brasileira

## A reação do Governo Brasileiro

Para tentar reverter a decisão e salvar as exportações antes do prazo limite de setembro, o governo brasileiro e o Ministério da Agricultura (MAPA) entraram em ritmo de plantão e já adotam medidas drásticas:

1. **Sistemas integrados:** Está sendo desenhado um sistema de rastreabilidade máxima de "ficha limpa". O plano é monitorar o gado desde o nascimento até o abate para dar certeza absoluta à Europa de que aqueles lotes específicos nunca consumiram os antibióticos proibidos, permitindo que ao menos parte das fazendas volte a exportar.
2. **Restrições sobre Antibióticos:** O governo está trabalhando na ampliação dos controles na fabricação, importação e uso da Avoparcina e da Virginiamicina no território nacional, tentando alinhar a lei brasileira à europeia;

Fonte:

[https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/alimentacao-animal/copy\\_of\\_PORTARIASDA\\_MAP](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/alimentacao-animal/copy_of_PORTARIASDA_MAP)

## Impacto Real

Mesmo que o veto caia uma mensagem foi passada: as exigências sobre os produtos brasileiros serão ampliadas, pois são além de parte das demandas do mercado interno europeu estão previstas no grande acordo entre Brasil e União Europeia.

## Impactos imediatos

Naturalmente muitos exportadores já estão redirecionando gradualmente parte da nossa produção agrícola para outros países. Esse movimento gera um aumento dos custos, pois pode exigir novos parceiros, novos custos de transportes e ou armazenagem em suas “novas” rotas de comércio.

Assim nesta semana já podemos ter:

1. Queda da tabela dos frigoríficos e aumento do preço no mercado em função de alteração de logística dos mercados:
  - a. Bovinos;
  - b. Equinos;
  - c. Frango;
  - d. Peixes e crustáceos;
  - e. Mel;
  - f. Agroindústria (tripas e outros subprodutos animais);
2. Maior controle no uso de antibióticos na alimentação animal, Virginamicina e outros cinco antibióticos, em especial:
  - a. Avoparcina;
  - b. Virginamicina;
  - c. Espiramicina;
  - d. Tilosina;
  - e. Avilamicina;
  - f. Bacitracina;

## Como reduzir prejuízos a longo prazo

1. Prepare um caderno de campo exclusivo para o controle de aplicação de medicamentos veterinários nos animais, com especial atenção a aplicação de antibióticos;
2. Busque por volumosos, suplementos e rações livres de antibióticos e outros farmoquímicos;
3. Refine o plano de produção com o Médico Veterinário;
4. Forneça relatórios à Defesa Agropecuária e aos clientes sobre os sistemas de segurança, rastreabilidade animal, transparência na alimentação e prevenções sanitárias;

## Repercussão jornalística:

<https://www.canalrural.com.br/economia/uniao-europeia-confirma-veto-a-carnes-e-produtos-animais-do-brasil-a-partir-de-setembro/>

<https://veja.abril.com.br/economia/uniao-europeia-oficializa-restricao-total-a-importacao-de-carne-brasileira-a-partir-de-setembro/>

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2026/06/06/ue-oficializa-veto-a-carne-do-brasil-a-partir-de-setembro.ghtml>

**João Marquezini**

**Druida, Técnico Agrícola e Historiador**

Organização Druida Caipira  
contato@druidacaipira.org

**DruidaCaipira.Org**